

EDITORIAL

Apresentamos aos leitores mais uma edição da Sinergia, revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande. Esta edição da Sinergia apresenta uma composição de estudos que contemplam questões atinentes ao Estado, ao mercado e ao terceiro setor, a partir do olhar das diferentes áreas de conhecimento que a revista abrange: Administração, Ciências Contábeis e Economia.

O primeiro artigo, de Maria de Fátima da Silva Serra, apresenta uma pesquisa a respeito das informações requeridas pelos usuários de uma Entidade Sem Fim Lucrativo (ESFL) junto a uma amostra 250 entrevistas em cinco cidades do estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande, Pelotas, Encantado, Lajeado e Porto Alegre). O resultado do estudo é que a condição indispensável para que a responsabilidade da prestação de contas de uma ESFL seja amplamente exercida é o conhecimento das necessidades informativas dos diversos tipos de usuários por parte dos gestores, e a consequente evidenciação destas informações nos documentos que integram o processo de prestação de contas da entidade.

O segundo artigo, de autoria de João Moraes Sobrinho, Thaís Barbosa Ferreira, Diogo Henrique Helal e Márcia da Silva Costa discute o papel do Estado como promotor do desenvolvimento através de políticas públicas de apoio à atividade no município de Lajes Pintadas, no Rio Grande do Norte. Os principais resultados indicaram que as ações de geração de emprego e renda constituem-se em importantes estratégias para fomentar o desenvolvimento regional e propiciar melhores condições de vida para as famílias envolvidas com o artesanato. Entretanto, as ações desenvolvidas ainda se mostram insuficientes, pois ainda são poucos os beneficiados.

O terceiro artigo, de autoria de Diogo Del Fiori procura demonstrar que o processo de industrialização do Brasil, que começou a partir da segunda metade do século XIX, sofreu mudanças durante as três primeiras décadas do século XX, com a perda gradativa da importância do setor cafeeiro, como observado a partir da década de 1930. De acordo com o autor, a tese de Celso Furtado de que após a década de 1930, a renda oriunda do programa de defesa do setor cafeeiro passou a ser canalizada para o consumo interno dado a desvalorização cambial, parece não ser muito verossímil.

O quarto artigo, de autoria de Francisco Antonio Bezerra, Débora Gomes Machado, Tarcísio Pedro da Silva, Geovanne Moura, Irani Rocha e Juliana Eliza Benetti procura evidenciar a escolha contábil mais significativa nas empresas do subsetor elétrico do Brasil à luz da entropia da informação. Para a análise, foram selecionadas as empresas listadas na BM&FBovespa, do subsetor de energia elétrica. Os dados revelaram que as empresas estudadas se mostraram conservadoras quanto as suas escolhas contábeis. Os *covenants* contratuais representam a escolha contábil com maior conteúdo informacional no contexto grupal, sendo possível verificar a presença do efeito surpresa.

No último artigo do volume, André Andrade Longaray e Heiner Silveira realizaram uma pesquisa de campo para avaliar o grau de satisfação dos usuários do software BR-BRASIL, tendo como base os indicadores da norma ISO 9241, que trata da usabilidade sob a perspectiva da ergonomia de software de escritório, quanto aos aspectos de eficiência e conforto. Os autores verificaram a vantagem na utilização de um questionário baseado em normas internacionais que se encontram em constante evolução, sendo periodicamente adequadas às transformações técnicas, ambientais e tecnológicas. A inspeção de usabilidade, através do cruzamento das médias obtidas nas questões do questionário ISONORM com a matriz de referência forneceu informações para auxiliar na eliminação das causas da eventual insatisfação, ajudando concretamente os desenvolvedores do software.

Boa Leitura!

Márcio André Leal Bauer
Editor

